



OS PROBIÓTICOS SÃO CAPAZES DE MELHORAR OS SINTOMAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

Sara Hevelly Alves Feitosa¹
José Aurélio De Almeida Martins²
Samille De Souza Gonçalves³
Vitória Ingrid Freitas Beserra⁴
Aline Santos Monte⁵

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits de comunicação, comportamentos repetitivos e, frequentemente, sintomas gastrointestinais associados a alterações na microbiota intestinal. Diante da relação entre intestino e cérebro, o uso de probióticos tem sido proposto como estratégia complementar para melhorar sintomas do TEA. Assim, este estudo buscou analisar, por meio de revisão integrativa, os efeitos da suplementação probiótica sobre aspectos gastrointestinais e comportamentais em crianças com TEA. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte questão norteadora: "Os probióticos são capazes de melhorar os sintomas de crianças com TEA?". A busca foi conduzida na BVS e na base LILACS, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a suplementação probiótica em crianças com TEA. Foram considerados ensaios clínicos e estudos experimentais que descrevessem detalhadamente a intervenção probiótica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos compuseram a amostra final para análise. Os estudos incluídos avaliaram diferentes cepas, doses e períodos de intervenção, variando de 4 semanas a 6 meses. Em comum, observaram melhorias significativas nos sintomas gastrointestinais, como redução de constipação, diarreia e dor abdominal. Do ponto de vista comportamental, houve queda nos escores das escalas relacionadas ao autismo, além de redução de irritabilidade, hiperatividade e melhora na interação social. Também foram observadas alterações benéficas na microbiota intestinal, como aumento de *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, e redução de marcadores inflamatórios, sugerindo efeito positivo no eixo intestino-cérebro. A revisão indica que o uso de probióticos, isoladamente ou associado a outras terapias, apresenta efeitos benéficos no manejo de sintomas gastrointestinais e comportamentais em crianças com TEA. Esses achados reforçam a relação entre microbiota intestinal e funções neurológicas, mas destacam a necessidade de ensaios clínicos mais robustos e de longa duração para confirmar eficácia e padronizar protocolos. Agradecimentos: Pibic Unilab.

Palavras-chave: probióticos; autismo; microbiota intestinal.

Unilab, ICS, Discente, sarahevellyfeitosa145@gmail.com¹

Unilab, ICS, Discente, aurelio.martins2017@gmail.com²

Unilab, ICS, Discente, samillegoncalves@aluno.unilab.edu.br³

Unilab, ICS, Discente, linkinvick.868@gmail.com⁴

Unilab, ICS, Docente, alinesmonte@unilab.edu.br⁵